

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM PARA PRECEPTORES DO
AMBULATÓRIO DE NEUROLOGIA DE UMHOSPITALESCOLA

REGINA ELIZA ALBANO VANZO

VITÓRIA/ES

2020

REGINA ELIZA ALBANO VANZO

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM PARA PRECEPTORES DO
AMBULATÓRIO DE NEUROLOGIA DE UM HOSPITAL ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof(a). Isabel Karolyne Fernandes Costa

VITÓRIA/ES

2020

RESUMO

Introdução: O preceptor é parte fundamental do processo ensino aprendizagem, assim é necessário que exista sempre uma preocupação da instituição com a formação de tais profissionais. **Objetivo:** Traçar estratégias de ensino aprendizagem para preceptores médicos que atuam no ambulatório de neurologia do Hospital Cassiano Antonio de Moraes. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria, que será realizado no ambulatório de neurologia. **Considerações finais:** A elaboração desse plano de preceptoria visa identificar o perfil dos profissionais atuantes para traçar estratégias de ensino e assim melhorar o direcionamento dos alunos no campo de prática, visando auxiliar a construção de um novo preceptor.

Palavras chaves: preceptoria, metodologias ativas, formação profissional em saúde

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado em 1988 pela Constituição Federal Brasileira, que determina que é dever do Estado garantir saúde a toda a população brasileira. Seu início se deu nos anos 70 e 80, quando diversos grupos se engajaram no movimento sanitário, com o objetivo de pensar um sistema público para solucionar os problemas encontrados no atendimento da população defendendo o direito universal à saúde, em 1990 o congresso aprovou a lei orgânica que detalha o funcionamento do sistema, a partir deste momento a população passou a ter direito a saúde gratuita (BRASIL, 1988). Neste mesmo documento houve a preocupação com a formação de recursos humanos na saúde, desde então essa lei vem se cumprindo e aprimorando os profissionais, que aprendem aliados a prática e ainda incorporam os princípios do (SUS), o que os tornam ainda mais humanista e integrador no cuidado (ALMEIDA; SOARES, 2002).

O aprendizado é dinâmico aprendemos olhando, ouvindo, e fazendo assim adquiriram-se competências e habilidades que se modificam com o decorrer do tempo. O que se pode observar é desde a infância o processo educacional está relacionado a um ser que ensina e o outro que aprende ambos ‘sujeitos’ da relação. Se ambos são sujeitos da relação não deve existir somente uma transferência de saber, uma imposição de conhecimentos e sim uma posição participativa de interação que estimula o aprendizado (FREIRE, 1998).

Dentro dos serviços dos SUS existem os preceptores que são a equipe de saúde da unidade docente-assistencial responsável por organizar, acompanhar e supervisionar as atividades dos estudantes, que estarão ali para adquirir conhecimentos e habilidades e a aprender de forma interdisciplinar e a trabalhar de forma multiprofissional (SILVA; RODRIGUES, 2012). Porém nesses serviços essas relações podem estar comprometidas devido ao excesso de trabalho, falta de interesse da própria equipe em desempenhar o papel de preceptor, a falta de estrutura/arquitetura dos locais sucateados pelo tempo e falta de manutenção, o que às vezes acaba por desestimular esses orientadores de grande importância na vida do aluno.

Diante do exposto nos questionamos: Como melhorar a qualidade do ensino aprendizagem dos preceptores do hospital Cassiano? Como promover o entusiasmo, empenho e mitigar essas situações que são desestimulante são profissional? Uma ferramenta seria a promoção de capacitação para preceptoria com orientações pedagógicas que possibilitassem esse profissional não só a segurança clínica que o mesmo deve ter mais o

direcionamento metodológico que é importante para o aprendizado e avaliações diárias desse rico campo de prática educacional.

O preceptor é como mediador do processo de aprendizagem precisa mobilizar saberes que permitam conduzir o processo, ou seja, ele deve dominar a prática clínica, bem como aspectos pedagógicos, aspectos relacionados a ela transformando o cenário profissional em ambiente educacional.

Dessa forma sente-se a necessidade e conhecer o perfil do conhecimento dos profissionais que atuam na preceptoria da unidade do serviço de neurologia do Hospital Cassiano Antonio de Moraes sobre metodologias de ensino, pois a partir desse conhecimento será possível estabelecer estratégias junto a setores-chaves como a direção do hospital, educação permanente, ensino e pesquisa para assim pleitear capacitações nessas metodologias de ensino a fim de alcançarmos um melhor aproveitamento de aprendizado para os residentes que passam no estágio na neurologia.

2 OBJETIVO

Traçar estratégias de ensino aprendizagem para preceptores médicos que atuam no ambulatório de neurologia do Hospital Cassiano Antonio de Moraes.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

A pesquisa será realizada no ambulatório de neurologia do Hospital Cassiano Antônio de Moraes que é um hospital se caracteriza por viabilizar o ensino e a pesquisa por meio da assistência interdisciplinar de excelência, integrando políticas públicas de educação e saúde, sempre em seu histórico de sucesso o mesmo se mantém sendo referência de alta e média complexidade para várias especialidades. Dentro da neurologia o mesmo é conhecido dentro do estado e fora do estado pelos seus diagnósticos precisos e atualizados, o ambulatório conta hoje com atendimentos especializados em doenças desmielinizantes, distúrbios do movimento e neuromuscular, disponibilizando uma média 10.000 consultas anuais.

O público alvo dessa pesquisa são os quatro Profissionais que atuam como preceptores dos residentes que passam pela neurologia.

A equipe executora do projeto serão: funcionária Regina Vanzo, Dr^a Giselle Alves coordenadora da neurologia e a Dr^a Érica chefe do serviço neuromusculoesquelético,

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Primeiramente, organizaremos reuniões com equipe de preceptores para aplicar um questionário estruturado (Apêndice) para avaliar o conhecimento de cada indivíduo sobre as metodologias de ensino. Em seguida, os dados serão compilados e posteriormente apresentados a direção.

Pretende-se realizar mini oficinas para introdução dos temas das metodologias e conhecimento bem como familiarização por parte da equipe.

Os elementos do plano de preceptoria estão melhor descritos no quadro abaixo:

Quadro 01 – Plano de ação para execução do projeto de preceptoria.

| Resultados Esperados | Atividades/Ações | Responsável | Parceiros | Prazo |
|-------------------------|--|---|---------------------------|---------|
| Preceptores capacitados | Identificar o conhecimento dos preceptores em relação aos métodos de ensino | Regina | Equipe gestora da unidade | 15 dias |
| | Realizar oficinas abordando temas relacionados ao ensino | Regina/Divisão de Gestão de pessoas | Pedagogia do Hospital | 30 dias |
| | Buscar capacitações para aqueles que não possuem a pós graduação em preceptoria | Regina/Giselle/Divisão de gestão de pessoas | Universidade | 1 ano |
| | Capacitações com temas específicos das metodologias ativas | Regina/Divisão de gestão de pessoas | Universidade | 1 ano |
| | Intervir junto a Gestão | Regina – funcionária | Chefia imediata – Érica | 2 meses |
| | Aplicar questionário para identificar satisfação dos preceptores, ao final do plano de ação | Regina – funcionária | Chefia imediata – Érica | 1 ano |
| | Implantar uma cultura de educação continuada para as metodologias ativas para o setor, aprimorando os profissionais existentes e contemplando os futuros profissionais | Regina/Giselle/Érica | Chefia imediata – Érica | 2 anos |

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

O serviço de neurologia do hospital de clínicas dispõe de um serviço de neurologia altamente especializado, o favorece o ensino do residente. O mapeamento dos preceptores pode estreitar relações com a divisão de ensino e pesquisa da instituição possibilitando futuras capacitações.

A partir dessas capacitações a qualidade do ensino aumenta, como consequência a maior facilidade em formar parcerias estaduais e municipais que são necessárias para o bom andamento do serviço como por exemplo a cooperação no fechamento de exames que a rede possui e o hospital não dispõe.

A equipe ainda tem outras dificuldades como estrutura física inadequada, e uma proporção insuficiente de profissionais x residentes, que mesmo com as fragilidades acima descritas desempenham um serviço de qualidade imensurável

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O projeto será avaliado através da lista de presença em capacitações e oficinas além da aplicação de um questionário de conhecimento tipo pré e pós teste, após as capacitações e oficinas. Os resultados serão apresentados a direção para mostrar a eficiência do plano de preceptoria.

Ao final de todo plano de trabalho será aplicado novamente questionário para avaliar satisfação dos envolvidos e ser realizado comparação como incentivo para implantar cultura de educação continuada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração desse plano de preceptoria visa identificar o perfil dos profissionais atuantes para traçar estratégias de ensino e assim melhorar o direcionamento dos alunos no campo de prática, enriquecer as discussões, visando auxiliar a construção de um novo preceptor culminando conseqüentemente num melhor aproveitamento do estagio

A partir dessas estratégias e com os dados compilados é possível buscar apoio da gestão, na busca de capacitações, realizações de oficinas, assim como apoio pedagógico da universidade para dessa forma criar uma cultura de educação continuada e a partir daí construir um setor com um time de preceptores que conseguem em seu campo de pratica

transformar o processo pedagógico tornando o co-responsável pela nova formação do profissional de saúde.

A partir das construções descritas acima a visibilidade e popularidade do serviço aumenta entre alunos e pacientes proporcionando barganhar com a gestão melhores condições para a atuação na prática, como formalização de contratos necessários para o aprendizado do aluno, assim com melhores equipamentos, melhorias em infra-estrutura.

Vale ainda ressaltar como ponto primordial a satisfação dos tutores que ao desempenhar seu papel com orientação adequada, de forma direcionada com maior aproveitamento de seu tempo, além uma inserção profissional mais consistente, levando ao contentamento para ambos os atores.

REFERÊNCIAS

- 1- ALMEIDA, A. H.; SOARES, C. B. A dimensão política do processo de formação de pessoal auxiliar: a enfermagem rumo ao SUS. **Rev. Lat. Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto/SP, v.10, n.5, p.629-36, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000139&pid=S0102469820140.0010000900002&lng=en
- 2- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.
- 3- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- 4- SILVA RODRIGUES, C. D. **Competências para a preceptoria**: construção no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, 2012. 2012. 101 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- 5- Nossa história. Disponível em: <<http://www2.ebserh.gov.br/web/hucam-ufes/nossa-historia> /> Acesso em: 17 de out. de 2020.
- 6- Missão e Visão. Disponível em: <<http://www2.ebserh.gov.br/web/hucam-ufes/missao-visao> /> Acesso em: 17 de out. de 2020.

APÊNDICEA

Instrumento para caracterização dos sujeitos

PARA COLETA DE DADOS

1. IDENTIFICAÇÃO (INICIAIS DO NOME):.....

2. Idade:

22-30 anos 41-50 anos

31-40 anos 50 anos ou mais

2. SEXO:

FEMININO MASCULINO

3. ANO DE FORMAÇÃO NA GRADUAÇÃO:

1 -5 anos 6 -10 anos 11-15 Anos > 20 anos

4. MAIOR TITULAÇÃO:

graduação especialização mestrado doutorado pós-doutorado

5. TEMPO DE ATUAÇÃO NA PRECEPTORIA:

<1 ano 1-2 anos 3-4 anos >5anos

6. CAPACITAÇÃO PARA ATUAR COMO PRECEPTOR:

SIM NÃO-Em caso afirmativo, informar curso e período

.....

7. CONHECIMENTO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO:

SIM NÃO-Em caso afirmativo, informar qual:.....

8. VOCÊ UTILIZA METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO?

SIM NÃO-Em caso afirmativo,informar qual:.....

APÊNDICE B
Instrumento para avaliar satisfação dos sujeitos

| ITENS | QUESTÕES | RESPOSTAS | | |
|-------|---|-----------|---------|-----|
| | | SIM | PARCIAL | NÃO |
| 1 | O CURSO ATINGIU O SEU OBJETIVO | () | () | () |
| 2 | A CARGA HORÁRIA FOI BEM DISTRIBUÍDA..... | () | () | () |
| 3 | O MATERIAL DIDÁTICO FOI SATISFATÓRIO..... | () | () | () |
| 4 | VOCÊ DIRIA QUE SEU APROVEITAMENTO NESTE CURSO FOI BOM?..... | () | () | () |
| 5 | VOCÊ ACHA QUE PODERÁ APLICAR OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS DURANTE O CURSO, NA SUA PRÁTICA PROFISSIONAL?..... | () | () | () |

ESPAÇO PARA JUSTIFICATIVA DO ITEM ANTERIOR (USE O VERSO SE NECESSÁRIO)